

Ressignificando Medeia



Monólogo 'Mata Teu Pai', com atuação de Debora Lamm, volta ao circuito carioca depois de um intervalo de cinco anos

Indicada como melhor atriz ao Prêmio Shell 2024 por sua atuação em "Último Ensaio", espetáculo que celebra os 15 anos da Cia. OmondÉ, Debora Lamm está de volta ao teatro com outra montagem da companhia, o monólogo "Mata Teu Pai", que estreou em 2017 e estava longe dos palcos cariocas havia cinco anos.

Com direção de Inez Viana e texto de Grace Passô, a peça é inspirada em uma das mais conhecidas personagens da dramaturgia grega, Medeia – e tem muito a dizer sobre os dias atuais, nos quais imperam o retrocesso e a intolerância.

A encenação se baseia no discurso de Medeia, no qual o público tem papel fundamental. Junto

com a atriz Debora Lamm, estão em cena As Meninas da Gamboa – um grupo de dez senhoras com mais de 65 anos, moradoras da região da Gamboa, na zona portuária carioca. Elas formam um coro, espécie de inconsciente de Medeia. Para além de um paralelo sobre o mito, Grace Passô recria a sua feiticeira, performada por Debora Lamm, e a insere nos dias de hoje, criando assim um debate sobre a condição da mulher. Também propõe uma mudança na história, inaugurando uma nova perspectiva e versão para o mito.

“É um texto que revê a ótica da Medeia como expatriada, como uma mulher que vive sozinha, cuida dos filhos sozinha. A peça revê a condição da mulher e

“É um texto que revê a ótica da Medeia como expatriada, como uma mulher que vive sozinha, cuida dos filhos sozinha. A peça revê a condição da mulher e questiona a postura do Jasão, mas sem perder a estrutura trágica”, diz Debora. “Ela não sofre por ele com aquele amor romântico idealizado. Sofre pela postura dele, ela virou mãe solo”, completa.

Medeia está em movimento, vive em meio a escombros da cidade onde agora está. Encontra mulheres: síria, cubana, paulista, judia, haitiana. Se vê na mesma condição de imigrante. Algumas tornam-se suas cúmplices, outras suas algozes. Percorre um caminho interior, no qual decide que quem tem que morrer é ele, Jasão, que a desprezou e tirou seu direito de ser sua mulher. Ela tem consciência de seus direitos e luta por eles.

“Esta peça é a voz de várias mulheres. A Grace usa a história da Medeia para falar de muitos temas, especialmente sobre o patriarcado. ‘Mata Teu Pai’ é mata o patriarcado”, explica Inez, que fez atualizações na montagem para a reestrea. Na concepção da diretora, o cenário original da

montagem não existe mais: agora há uma mesa, e a própria Inez entra em cena para fazer duas ações e operar a luz ao lado do palco.

A peça “Mata Teu Pai” é a primeira de uma trilogia (ainda não concluída) concebida e dirigida por Inez Viana e escrita por Grace Passô. Sexto espetáculo da Cia OmondÉ, primeiro em forma de monólogo, a peça estreou nacionalmente em janeiro de 2017, no Espaço Cultural Sérgio Porto.

A segunda peça da trilogia chama-se “Mata Teu Pai, ópera balada” e estreou no Sesc Pompeia, em 2022. Em 2025, o espetáculo fará temporadas nas unidades do CCBB de Belo Horizonte e Brasília.

Debora Lamm

SERVIÇO

MATA TEU PAI

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163) | De 10 a 26/1, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h) | Ingressos: R\$ 40 e R\$ 230 (meia)